

ABP - Ata da Assembleia Geral Ordinária de 25.09.13

Às onze horas e quarenta e oito minutos do dia 25 de setembro de 2013 teve início a XVII Assembléia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Planetários, no auditório da SABINA – Escola Parque do Conhecimento, na cidade de Santo André, SP. A Assembleia foi presidida pelo Diretor-Presidente da ABP, Alexandre Cherman, e secretariada pelo Diretor Técnico-Científico da ABP, Sandro Linhares de Oliveira Gomes. Além deles, compunham a Mesa o Diretor Financeiro da ABP, Basílio Fernandez Fernandez; o Diretor de Comunicação da ABP, José Roberto de Vasconcelos Costa; e Suzane de Andrade Barboza, estudante de Biologia e pesquisadora-aluna do Planetário Johannes Kepler, responsável pelas anotações. A lista de presentes segue em anexo, ao final deste documento.

Respeitando a ordem da pauta, a Assembléia teve início com a prestação de contas, feitas pelo Sr. Basílio Fernandes. Além de apresentar as movimentações financeiras da ABP ao longo do ano, Basílio fez menção ao aporte de dinheiro dos patrocinadores, verba esta específica para a realização do Encontro. Foram listados nominalmente os sete patrocinadores. Marcos Calil se manifesta a respeito de gastos assumidos pelo IPRODESC, declarando que este não entrou na prestação de contas como patrocinador. Basílio responde que a prestação apresentada não contempla os gastos com evento, mas somente da ABP até o presente momento. Relata que não possui os dados com os gastos do Instituto para a prestação de contas, para serem inseridos no setor evento. Sugere que seja feito um relato dos custos relacionados ao evento, como transporte, por exemplo. Calil responde que possui um documento com os custos detalhados, que será entregue.

Maria Helena se manifesta, procurando saber quem são os membros do conselho fiscal responsáveis pela aprovação da prestação de contas. Atualmente, são responsáveis Edna Esteves, Paulo Sobreira e Francisca Dantas. Sobre as contas do evento em si, Maria Helena alega que deveriam ser computados os gastos da IPRODESC com o evento, assim como a verba do CNPq. O Diretor-Presidente sugere

que isto seja tornado uma obrigação futura. Damião Carvalho se manifesta dizendo que esta prestação é muito importante para que se saiba o quanto custa um evento desses. Virgínia Mello acrescenta que devem ser passadas as informações das pessoas que foram ao evento, custeadas pelas próprias instituições, e não pela ABP, para totalização dos custos, com o objetivo de saber os custos reais desse evento. Cherman concorda, relatando que esses dados são muito importantes e devem ser passados à diretoria. Tânia defende que a prestação de contas deve ser passada para o site, com acesso mediante senha, para consulta periódica dos membros associados. Cherman alega que a base de dados dos associados está em processo de regularização, já que ainda não se tem uma lista oficial sobre os membros atuais da ABP. Assim que isto for regularizado, esta será uma medida a ser tomada.

Após esta breve discussão, Basílio encerra sua prestação de contas, que é aprovada pelos membros presentes do Conselho Fiscal, Paulo Sobreira e Tânia Maris (suplente).

Seguindo a pauta, seguem-se os relatos da Diretoria.

O Diretor-Presidente começou seu relato agradecendo aos seus colegas de Diretoria, enaltecendo a competência e a habilidade com que vêm conduzindo os assuntos da ABP. Em particular Basílio na frente legal e financeira; Sandro na organização do evento; e José Roberto na produção da Revista da ABP. Agradeceu, ainda, a competência da ex-presidente em tocar os assuntos da ABP durante seus dois mandatos consecutivos e neste período de transição.

Relatou sobre sua participação na Reunião do Conselho da IPS, que se realizou na cidade de Bolzano na Itália. Explicou o que é a *International Planetarium Society*, como funcionam os seus encontros e o que é o Conselho. Explicou que o Brasil, através da ABP, tem assento no Conselho desde 2007, e tem sido o representante brasileiro desde então. Ressaltou que a viagem não gerou custos para a ABP.

Relatou sua recente viagem ao Havaí, para participar do *Imiloa Fulldome Film Festival*, onde teve a oportunidade de assistir vários filmes de vários produtores, inclusive garantindo alguns dos filmes para o Rio ShowDome 2013.

Sem mais, passou a palavra ao Diretor Financeiro. Este declinou de fazer qualquer relato, visto que havia acabado de fazer sua prestação de contas, passando a palavra para o Diretor Técnico-Científico.

O Diretor Técnico-Científico iniciou seu relato agradecendo a confiança de todos não só por terem permitido que ele fizesse parte da Diretoria, mas também por permitir que ele continue até o fim da gestão.

Relatou sobre a ida à reunião da Associação de Planetários da América Sul (APAS), ressaltando que a reunião foi fruto de um contato feito durante a reunião da IPS em 2012 onde os planetários de Buenos Aires, Jujuy e La Plata se reuniram com Dale Smith, da IPS, e mostrou-se a necessidade da criação de um estatuto que fosse compatível com a IPS permitindo assim que a APAS possa ser representada durante a reunião internacional.

Agradeceu à Comissão Científica pelos esforços na seleção dos trabalhos e enfatizou a importância de apresentações de trabalhos de qualidade nos Encontros da ABP e o quanto isso vem melhorando.

Sugeriu um mecanismo de proteção para ABP nos casos de cancelamentos de Encontros, uma vez que mecanismos não existem hoje. Falou também sobre os problemas que o cancelamento de uma atividade no Encontro pode causar para a ABP, exemplificando com o cancelamento da mostra de filmes fulldome que estava programada e foi cancelada pela organização local, mostrando que com isso foram gerados gastos desnecessários com desembaraço alfandegário além de perda de credibilidade da ABP na comunidade internacional. Outro exemplo citado foi o cancelamento, mesmo após uma proposta de ajuda financeira por parte da ABP, da atividade de abertura, proposta pela organização local, em um teatro com a

apresentação de uma peça. O cancelamento da peça causou gastos não planejados como locação de auditório, equipamento de sonorização, passagem para o palestrante, hospedagem e tradução simultânea e coquetel.

Thiago Wenzler se manifesta a respeito dos cancelamentos. Ele relata que todas as ideias foram decididas anteriormente, e foram mandadas para o IPRODESC, dizendo que os gastos que foram acrescentados na verba da ABP não foram acrescentados por má vontade, porém por problemas contratuais. Relata ainda, que os gastos que estavam destinados ao teatro foram transferidos para o aluguel do hotel. Relata que os problemas contratuais se referem às decisões da companhia de teatro de realizar a peça em um teatro externo. Como a ideia era inviável, pensou-se em realizar a peça nas dependências da Sabina, porém os custos saíram dos orçamentos previstos no projeto enviado ao Instituto IPRODESC, o que levou ao cancelamento do teatro.

Basílio afirma que o cancelamento foi realizado de forma abrupta, sendo este comunicado à ABP apenas quando não havia mais nada a ser feito.

Thiago afirma que a organização local gastou mais que todos os patrocinadores juntos, e que os gastos com o aluguel do auditório do hotel foi em parte tirada dos custos do próprio projeto da IPRODESC.

Calil denota que os membros responsáveis pela organização desse evento são membros com extrema experiência na área de organização de logística e eventos. Relata ainda que assim que foram surgindo, os problemas foram contornados conforme o possível, e sugere que para futuros eventos, sejam estabelecidas as responsabilidades atribuídas à equipe que irá sediar o evento, para que não se caia em contrassenso.

Ao ser questionado pelos gastos com os quais o Instituto IPRODESC arcou, Thiago reporta que foram pagos os *coffee breaks*, os brindes e um banner. Basílio

relata que sentiu falta de uma relação do que realmente foi gasto durante o planejamento e a realização do evento.

Maria Helena comenta que se deve criar um regimento interno, pois uma série de procedimentos está sendo realizado sem que sejam escritos. Comenta que a escolha das sedes dos encontros é realizada da seguinte maneira: as eleições para a sede do evento são realizadas para um candidato para daqui a dois anos. Depois de um ano, no próximo evento, este local votado deverá reiterar a proposta, confirmando ou não sua disposição. Ressalta, ainda, que estas são as regras que estão sendo seguidas.

Maria Helena sugere que, definidos os dois próximos candidatos, caso o primeiro cancele, o segundo candidato assumiria a responsabilidade de sediar o evento. Cherman revela que há problemas políticos que seriam envolvidos nessa decisão, achando a ideia boa, porém inviável, já que a instituição se compromete com os eventos a serem realizados daqui a dois anos, sendo muito difícil mudar a programação já para o ano seguinte.

Naelton compara a ABP aos dois modelos de realização de eventos que está acostumado: a Sociedade Astronômica Brasileira (SAB), que organiza o evento, e toma todas as decisões; e o Encontro Nacional de Astronomia (ENAST), onde a instituição local organiza tudo. Para ele, a ABP está no meio do caminho, onde as duas partes se comprometem com a organização e os gastos. Sugere que, entre um modelo e outro, acha que a ABP tem mais afinidades com a SAB do que com o ENAST. Para a adoção de um novo modelo, deve-se produzir um documento que defina detalhadamente as responsabilidades de cada parte, principalmente no que se refere aos gastos, para se evitar futuros atritos.

Calil ainda ressalta que tem acompanhado as reuniões da ABP, e que quase todas têm dado problemas internos. Revela que agora é a hora de se definir essas questões, para o amadurecimento da ABP para os próximos eventos. Declara que estas informações seriam passadas antes da candidatura do próximo local. Ressalta

ainda que alguns problemas ocorreram de verba pública, devido à troca de partidos que ocorreu nesse meio tempo, e declara que isto é algo a ser pensado, pois não pode ser previsto.

Cherman alega que o evento em si não está ruim, e sim os meios ou procedimentos com que este foi organizado, ressaltando que antes da Assembleia Geral em Fortaleza foi entregue um documento ao próprio Calil com as responsabilidades para o evento, algumas das quais foram cumpridas e outras não. Cherman ressalta que, no entanto, outras coisas foram realizadas, sem fazerem parte da obrigação da sua organização como sede. A cada ano, diz que a ABP realiza o encontro do zero, não se aproveitando a oportunidade de aprender com os erros passados. Sugere que se faça um relatório geral para arquivo e futuras consultas. Ressalta que o compromisso deve ser melhor reiterado, pois ele não termina com o último dia do evento, mas no ano seguinte, com a obrigação de ajudar na elaboração do próximo evento.

Luis Cláudio ressalta a questão da continuidade, do compromisso de se participar ativamente das reuniões de organização, no ano anterior, no ano que organizará o evento e também no ano seguinte. Tem-se uma propriedade de itinerância entre os eventos, entre planetários que possuem características próprias de trabalho, vínculos e propriedades diferenciadas, devendo ser mais maleável para a adaptação dos planetários para a organização, pois problemas e imprevistos diferentes surgem a cada instituição.

Cherman alega que um grande problema que se tem com relação à verba, se deve ao fato de que os responsáveis não mandam projetos para assistência financeira a institutos como a FAPESP.

Luiz responde que as instituições de fomento não levam em consideração apenas a instituição, tendo uma visão de quem está pedindo o projeto, antes de realizar o deferimento ou não.

Calil alega que pediu ajuda à ABP, porém não obteve resposta, e que teve de pedir ajuda ao Prof. Roberto Bozcko para a redação do projeto.

Tânia reitera que Rabelo se comprometeu anteriormente para ajudar, o que não foi feito. Afirma que imprevistos podem acontecer que levem ao cancelamento do evento, mas que se deve avisar com antecedência.

Luiz alega que, ao se candidatar, deve-se discutir o que aconteceu com a organização que sediou o evento no ano anterior, tendo a oportunidade de aprender com os erros passados. Cherman alega que isto está previsto, porém não se tem como obrigar os membros a se comunicarem.

Às 13h20min a Assembleia entrou em recesso para o almoço, tendo continuidade às 14h41min.

Passa-se a palavra para o Luís, que afirma que não se trata da presença ou não dos participantes, mas de sua participação ao longo da preparação desse evento nesse ano. Afirma que essa era a proposta do funcionamento desse evento, e que se perdeu em algum momento. Não há desculpas para o não envolvimento na preparação do próximo evento, a não ser que a pessoa tenha morrido. Cherman rebate afirmando que concorda com a questão, porém não há solução para tal. Luís alega que este deve ser um alerta para as próximas organizações, para que não se perca o objetivo inicial dessa organização.

Maria Helena ressalta que no próximo evento, deve-se ter um melhor suporte dos membros que participaram de eventos anteriores, já se comprometendo a participar da comissão do próximo evento. Cherman enfatiza que, principalmente para o próximo evento, a instituição que será sede necessitará do maior apoio que for possível. Após estas discussões, o Diretor Técnico-Científico encerra seu relato e passa a palavra ao Diretor de Comunicação.

José Roberto toma a palavra, tratando principalmente da criação da revista da ABP, já apresentando o número zero desta publicação.

José Roberto ressaltou a importância da divulgação da ABP nos meios de comunicação, lembrando a comunicação oral ocorrida no dia anterior, proferida por Maria Helena, onde ela destacou que apesar do número total de planetários em operação no país, entre fixos e itinerantes, ainda ser insuficiente e que nem mesmo há um planetário em cada capital, os mesmos atenderam um público de quase dois milhões de pessoas no ano passado – o que mostra que o potencial desses espaços é modo algum é insignificante.

José Roberto lembrou que, entre as várias ações no sentido de tornar a ABP mais visível, já há alguns anos foi cogitada a criação de um periódico – a revista da ABP – através da qual a associação pudesse expandir o seu contato com os planetários para além dos encontros anuais, melhorando também a troca de experiências e contribuindo para a formação e atualização dos planetaristas e demais integrantes dessas instituições. Ele mencionou que o Diretor-Presidente, Alexandre Cherman, também desejava que essa publicação não ficasse restrita aos interesses dos que trabalham em planetários, mas também pudesse atrair a atenção dos educadores brasileiros e inclusive do público em geral, o que incrementaria ainda mais a visibilidade da associação e seus afiliados.

Tendo isso em mente, a diretoria de Comunicação e Marketing da ABP, juntamente com o Diretor Técnico-Científico, Sando Gomes, debruçaram-se sobre a tarefa de desenvolver essa publicação, o que incluiria lidar com as questões de design, diagramação, conteúdo, impressão e distribuição. José Roberto afirmou que, apesar de não ter havido tempo hábil para sanar todas as dificuldades desse processo, ele gostaria de apresentar a todos os presentes na Assembleia um “número zero” dessa revista, já em seu estágio final de criação, e que a ABP planeja lançar oficialmente ainda este ano, em formato digital, através do site da associação.

José Roberto comentou sobre o título escolhido, *Planetaria*, que é o plural de planetário em latim (*planetarium*) e que para o público em geral, o som da palavra,

(planetária, com acento), remete ao adjetivo relativo aos planetas ou, mais comumente, ao nosso planeta. Desse modo, o título da publicação tem o potencial de atingir dois públicos com a utilização da mesma palavra. Ele também falou sobre algumas das sessões presentes neste número zero da revista da ABP, que poderão se tornar regulares nas edições seguintes; pediu sugestões aos participantes e também ressaltou que a revista, em seu formato final, impresso, será um produto obtido através de leis de incentivo à cultura pelas quais a ABP pode ter acesso, e que, portanto, a sua confecção e distribuição não oneraria o caixa da associação.

Além disso, José Roberto disse que os patrocinadores dos encontros anuais da ABP serão igualmente convidados a colaborar com essa iniciativa, e que a ABP já dispõe de uma lista de contatos de jornalistas de diversos meios de comunicação de todo país, pretendo também obter outras listas de distribuição de educadores. José Roberto destacou também que o desenvolvimento da revista da ABP já contava com a colaboração de um jornalista, amigo dele.

José Roberto considera que a revista da ABP, ainda que não possa ser lançada durante o presente encontro, já é uma realidade, e que seu lançamento em formato digital será amplamente divulgado, assim como, no decorrer dos próximos meses, a Diretoria da ABP já tem seu comprometimento em dar prosseguimento a esse trabalho, não sendo possível, no entanto, estipular um prazo para o lançamento das edições regulares, impressas, devido aos trâmites necessários para se obter os auxílios financeiros para esta finalidade e de questões legais relativas à regularização da sede permanente da ABP.

Numa resposta a pergunta feita por Rafael, a periodicidade da revista ainda não foi definida, e José Roberto sugere que seja feita de acordo com as estações do ano. Paulo Sobreira ainda sugere a revista da ABP contenha também resumos de trabalhos apresentados em Encontros passados. Cherman diz que se compromete em incluir na primeira edição da revista os anais do atual encontro. Calil afirma que gosta

da ideia de abrir a revista para este tipo de contribuição. Alega que os próprios astrônomos sabem que falta abertura nessa área da ciência. Sugere que, na revista, se faça uma resenha dos livros dos integrantes da ABP, como uma forma de ajuda na divulgação. Propõe-se ainda a assumir a parte de efemérides astronômicas, já que é uma área em que trabalha há muito tempo.

Virgínia alega que a publicação dos artigos sobre as pesquisas realizadas não seria muito aconselhável, pois já existem revistas criadas para esse fim. Afirma que a revista deveria ter um contexto mais direcionado para a divulgação, algo mais dinâmico, e não tão científico. José Roberto deixa aberta a discussão sobre o contexto em que será escrita a revista. Ela enfatiza que a divulgação não se deve resumir apenas ao caráter científico, mas que este deve ser realizado de modo a atingir a maior parte possível da população, como estudantes, planetaristas, educadores etc. Emerson afirma que acha interessante uma área da revista destinada ao contato dos serviços dos planetários, facilitando assim o agendamento e futura visita.

José Roberto aprova, sugerindo que a cada edição, se fale especificamente de um planetário, escrito por profissionais que nele trabalham. Calil afirma que se devem obter as informações de todos os planetários na revista impressa, melhorando a divulgação dos mesmos. José ressalta que esse não é um momento para tomada de decisões, apenas uma abertura a sugestões e apresentação para ambientação dos membros com a revista.

A respeito da nova sede do evento da ABP, já que o Planetário de Brotas cancelou o compromisso, fica em aberto a candidatura para a próxima sede. Fabrício, de Anápolis foi o único a se manifestar, com o apoio do Planetário da UFG, representado por Paulo Sobreira. A respeito dessa manifestação, a presidência revela aprovação e assegura que prestará apoio para a realização deste encontro da melhor forma possível, frente à ausência de tempo para organização deste evento, que ficou reduzido a um ano apenas.

Chamado a relatar um pouco de seu projeto no Planetário, Fabrízio revela que veio com um grande espírito de aprendizado, e está gostando do caminho que este projeto está tomando. Diz que tem toda uma equipe em Anápolis, ansiosa em aprender principalmente sobre esta grande organização. Conversando com os outros membros da ABP, sente-se agora com confiança suficiente para assumir tamanha responsabilidade, já que conta com o apoio de vários membros. Agradece a confiança, e acha que o evento será uma oportunidade para que se contribua com esse espaço, até mesmo com a montagem do evento. É o momento para a discussão dos planetários, sobre estes encontros, e alega que poderá ser até uma das contribuições do Planetário na elaboração de outra edição da revista. Alega que essa programação seria ideal para o segundo semestre, para melhor organização.

Damião assume a palavra e diz que o encontro não deveria ficar muito próximo do final do ano, pois é uma época que as instituições já estão carentes de dinheiro para investir no transporte das pessoas até o local de realização do evento. A data, porém, será decidida posteriormente. Damião diz que divulgar a data com muita antecedência é muito importante, para o planejamento dos membros para ir ao evento.

Sendo assim, foi aprovada por unanimidade dos presentes o Planetário de Anápolis como sede do XIX Encontro da ABP a se realizar no segundo semestre de 2014, em data a ser confirmada.

Abertas as inscrições para candidatos a sediar o XX Encontro da ABP, em 2015, não houve candidatos. Este será um assunto a ser discutido na próxima Assembleia, em 2014. Rafael pergunta se não poderia haver uma Assembleia *online*, recebendo uma negativa da presidência.

A presidência segue comentando sobre a aceitação de novos membros individuais à ABP, perguntando se, entre os presentes, há alguém que gostaria de se filiar à ABP. Manifestaram-se Virgínia Mello Alves, Thiago Wenzler, Fabrizio de Almeida Ribeiro, Rafael Sousa César, João Paulo Monteiro Carvalho, Rafael Drelich

Valentim e Cláudio Henrique da Silva Teixeira. Por unanimidade, todos foram aceitos como membros da ABP.

Em assuntos gerais, Virgínia propõe o apoio à moção a favor da construção do planetário fixo de Pelotas. Paulo propõe que se deve tornar a ABP mais interessante aos membros institucionais, para que estes vejam vantagem em fazer parte da associação, dando um exemplo na modificação da taxa de inscrição. Afirma que é uma maneira de atrair os planetários móveis. Wailã avisa que estão abertas as inscrições para um edital do CNPq.

Maria Helena gostaria e que fossem repensadas as exigências criteriosas para a submissão e inscrição dos trabalhos científicos. Cita como exemplo que são necessários 500 caracteres apenas para a submissão do resumo. Sugere que o trabalho deveria ter introdução, objetivos, etc, mesmo ainda no resumo, sendo um resumo expandido. Alega que é impossível avaliar um trabalho com apenas 500 caracteres. Essa discussão ficou a cargo da Comissão Científica.

A presidência sugere que se deve criar um conselho da ABP, formado por um representante de cada membro institucional, para encaminhar à diretoria a vontade dos planetários. Deixa essa ideia em aberto para futuras discussões, em outras assembléias. Deixa a notícia do preenchimento de um censo a respeito dos planetários brasileiros.

Paulo Sobreira alega que várias instituições fazem partes da SBPC, e são convidadas anualmente a apresentar trabalhos nesses encontros. Pergunta se não seria interessante a ABP fazer parte da SBPC. Cherman alega gostar da idéia, e reitera que a criação de um conselho também ajudaria a aprovar questões desse tipo.

A Assembleia foi suspensa às 15h50min e retomada às 18h30min, quando foi lida a minuta da moção de apoio da ABP pela entrada do Brasil no *European Southern Observatory* (ESO). O documento, redigido por Virginia Mello, foi aprovado por unanimidade. Paulo Sobreira e Virginia Mello sugeriram encaminhar o documento as autoridades da SAB.

Em seguida, foi lida a ata da Assembleia Geral Extraordinária, aprovada por unanimidade. A Assembleia foi suspensa às 19h e retomada às 9h do dia 26 de setembro de 2013, para a leitura desta Ata da Assembleia Geral Ordinária.

Sem mais, os trabalhos foram encerrados e a Assembleia foi concluída.

Lista de presentes

Membros Individuais

Alessandra Ribeiro Ber,
Alexandre Cherman,
Amélia Fioravante Siqueira,
Ary Nienow,
Basílio Fernandez Fernandez,
Damião Carvalho de Souza,
Estelle Pacalon,
José Roberto de Vasconcelos Costa,
Juliana Romanzini,
Liliane Lorenzini Trabuco
Luiz Cláudio,
Marcelo Cavalcanti da Silveira,
Marcos Rogerio Calil,
Maria Helena Steffani,
Naelton Mendes de Araújo,
Paulo Henrique Azevedo Sobreira,
Rodolfo Langhi,
Sandro Linhares de Oliveira Gomes,
Sergio Mascarello Bisch,

Sheila Dayane dos Santos,
Tânia Maris Pires Silva,
Valéria Contin,
Virgínia Mello Alves,
Vitor Amaro Lacerda,
Wailã De Souza Cruz,
e Wesley Moura Silva.

Membros Institucionais

Planetário e Teatro Digital de Santo André,
Fundação Planetário do Rio de Janeiro,
Planetário do Amazonas,
Planetário de Anápolis,
Planetário de Aracaju,
Planetário de Florianópolis,
Planetário de Goiânia,
Planetário de João Pessoa,
Planetário de Juiz de Fora,
Planetário de Londrina,
Planetário de Porto Alegre,
e Planetário de Vitória.